

- 13 — ROCHON-DUVIGNEAUD. Contribution à l'étude des transplantations oculaires. Op. c. 1924.
- 14 — WEEKERS. Auto-greffe du globe oculaire chez l'homme. Op. c. 1926.
- 15 — TERRIEN. Quelques recherches et quelques remarques sur la greffe oculaire. Archives d'ophtalmologie, 1886.
- 16 — BARABAN e ROHMER. Pesquisas sobre enxerto ocular. Op. c. 1885.
- 17 — CHIBRET. Transplantation de l'oeil du lapin à l'homme. Annales d'Oculistique, 1885.
- 18 — CHIBRET. La question de la transplantation de l'oeil. Op. c. 1885.
- 19 — ASK. Contribution à l'étude de la possibilité de transplantation de l'oeil des vertébrés. La Clinique Opht. 1926.
- 20 — KOPANYI. Transplantation d'yeux d'animaux et leur capacité fonctionnelle. Op. c. 1922.

Análises, Resumos e Comentários

Com a devida permissão dos *Arquivos de Biologia* transcrevemos na íntegra o seguinte artigo que saiu publicado no seu número 230, de Agosto de 1940, página 197.

Um caso de forma aguda de moléstia de Chagas observado em Santa Maria — Est. do Rio Grande do Sul.

ROMEU BELTRÃO — Santa Maria — Rio Grande do Sul.

Identidade do doente: D. F. E. 14 mezes, branco, nascido e criado no 2.º distrito de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Passado morbido: sem importância.

Data da consulta e 1.º exame: 18 de Maio de 1940.

Início e marcha da moléstia: Há 14 dias amanheceu com ligeiro edema palpebral á direita, mas sem demonstrar abatimento ou dôr. Em seguida começou a ter febre, principalmente á tarde, mas sem grande comprometimento do estado geral. A temperatura não foi medida por falta de termometro. Exgotados os recursos caseiros e como aumentasse o edema, resolveu procurar-me.

Exame clinico: Ao primeiro exame, verifiquei acentuado edema de ambas as palpebras direitas, com impossibilidade de divisar o globo ocular, o que se conseguia, entretanto, com o afastamento das mesmas. O edema era branco, móle, indolor espontaneamente e á apalpação.

Conjuntiva e córnea integras. Ausência de reação ganglionar satélite.

Vias lacrimais perfeitas. Seios e dentes normais. Estado geral bom, como se pôde deduzir da foto n. 1. Ligeira elevação de temperatura á tarde, nunca excedendo de um grau da normal nos tres dias de observação.

Marcha: Acariciada a suspeita de se tratar de um caso de Moléstia de Chagas, indaguei das condições de habitação do doentinho e



da possivel existencia de Triatomas. De fato, informou-me o pae que morava na campanha, a 6 leguas da cidade, em rancho de barro coberto de capim e que parecia existir tais inséto no seu rancho. Fiz immediata retirada de sangue do doente, por picada do dedo e mandei bater a foto n. 1. O resultado laboratorial foi negativo. Mandei o pai buscar em casa os inséto e no dia seguinte ele me trazia alguns exemplares de Triatomas, da variedade "*infestans*", classificados com o auxilio do laboratorista ARI BENTO COSTA. Resolvi, então, dirigir-me ao prof. CARINI, cujo artigo sobre a Moléstia de Chagas eu havia lido. Remetido o material, constante de: esfregaço de sangue do doente, retirado por picada de lóbulo da orelha do mesmo lado doente, exemplares de Triatomas e uma foto n. 1, instituí a

Terapêutica seguinte: injeções de leite esterilizado, de 2 em 2 dias e instilações oculares de argiról a 2%. Dia a dia o doente foi me-

lhorando, a principio lentamente e depois mais acentuadamente. No dia 29 bati a foto n. 2.



Hoje, a criança não apresenta mais edema.

O estado geral manteve-se sempre bom, quer pelo apetite, quer pela bôa disposição para brincar.

Conclusões — A positividade dos resultados alcançados pelo Dr. Carini demonstram que se trata de um caso insofismável de Moléstia de Chagas, verificado no centro do Estado do Rio Grande do Sul, numa criança habitante de rancho de barro e capim; positiva a existencia de *Tripansoma cruzi* nos Triatomas daquela casa e, "ipso fato", nos da vizinhança.

Não sei de algum outro caso semelhante que haja sido publicado no Rio Grande do Sul e responderam pela negativa uma dezena de colégas por mim árquidos a este respeito, inclusive um oculista que já percorreu todo o Estado, nos seus mais afastados recantos, em ativo exercicio da clinica.

Conheço um caso relatado por um oculista de Rivera, Republica do Uruguai, fronteira com o Rio Grande.

Estou ciênte dos casos apurados na Argentina e Uruguai, citados por GREENWAY.

Tenho vaga informação de possíveis estudos do Dr. PEREIRA FILHO, de Porto Alegre, sobre os Triatomas da zona nordeste do Estado.

NOTA. — Já estava no prelo o presente número dos *Arquivos*, quando chegou às minhas mãos o trabalho do A., intitulado: *Segundo caso agudo de Molestia de Chagas do Rio Grande do Sul*, tése apresentado às *Primeiras Jornadas Médicas de Cruz Alta, Rio Grande do Sul*, realizadas em Outubro do corrente ano. E' uma optima monografia a respeito do caso acima republicado, trabalho interessantissimo que assim conclue:

a) Está localizado no Rio Grande do Sul, municipio de Santa Maria, o segundo caso agudo de moléstia de Chagas do Estado.

b) Os Triatomas encontrados no fóco são da especie *infestans*.

c) O indice de infestação dos Triatomas achados no rancho em que se verificou o caso e mais dois ranchos visinhos, é de 100 %, pelo *Tripanosoma cruzi*.

d) Em face disto e do elevado numero de casos de moléstia de Chagas constatados nos paizes vizinhos, Argentina e Uruguai, impõe-se uma profilaxia severa e immediata.

e) Sendo o rancho de páo-a-pique, ou “barreado”, viveiro natural dos Triatomas infestans, a profilaxia deverá começar pela luta contra o máu rancho e pugnar pela substituição dele por morada incapaz de abrigar o fincão ou chupão.

f) Deverão ser difundidos entre os médicos do interior do Estado conhecimentos práticos para o diagnostico de novos casos da moléstia e destruição dos fócos de fincão.”

W. BELFORT DE MATTOS.

Quimioterapia do Tracôma

OCTACILIO LOPES — 1940. Empresa Grafica “Revista dos Tribunais”.

Tendo vindo, por gentileza do Autor, às nossas mãos o presente trabalho, que versa assunto de tão palpitante atualidade e que, principalmente entre nós, tem provocado ardentes controversias e do qual também nos temos ocupado, lêmo-lo com muito interesse e, porque não dizê-lo, com algum espirito crítico.

Não pertencemos, felizmente (ou infelizmente) à coorte dos que elogiam sistematicamente, pelo titulo, pela extensão, e pelo aspéto exterior ou interior do volume, tudo o que se publica entre nós, sem a sua leitura meditada.

Por isto, ao lado dos justos louvores que, de principio, queremos consignar ao trabalho de Octacilio Lopes, como premio pelo seu esforço,